

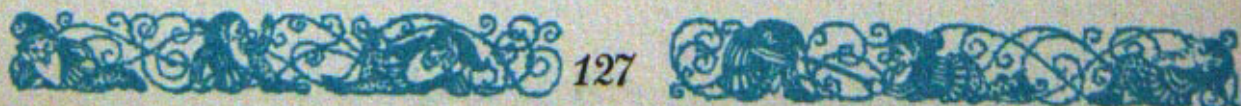


A VARA DE AVELEIRA

NUMA bela tarde, o Menino Jesus deitou-se no seu bercinho e adormeceu; a mamãe aproximou-se d'ele, contemplou-o enlevada e disse:

— Deitaste para dormir, meu filho? Dorme sossegadinho! enquanto isso irei até ao bosque, colhêr um punhado de morangos para ti; sei que ficarás bem contente encontrando-os quando despertares.

Foi ao bosque e, numa grande clareira, ela encontrou os mais lindos morangos, mas, quando se abaixou para colhêr um, do meio da relva pulou uma víbora. Ela assustou-se, deixou os morangos e saiu correndo. A víbora foi em sua perseguição, mas a Mãe de Deus, como bem podeis imaginar, nada sofreu; escondeu-se atrás de uma aveleira e ficou lá até que a víbora voltou para a toca.





Depois, colheu os morangos e, quando ia voltando para casa, disse:

— Assim como a aveleira me protegeu hoje, que seja no futuro proteção para tôda a gente.

Por isso, desde aquêles tempos longínquos, o verde ramo da aveleira passou a ser defesa segura contra víboras, cobras, serpentes e demais bichos que rastejam sobre a terra.

